



Não há leitores sem leitura: projecto, construção e consolidação da Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil

Margarida Fróis^a, Miriella de Vocht^b

^aBiblioteca Municipal de Arganil, Portugal, margarida.frois@cm-arganil.pt

^bBiblioteca Municipal de Arganil, Portugal, miriella.vocht@cm-arganil.pt

Resumo

Esta comunicação pretende demonstrar como num pequeno concelho de interior a Biblioteca, trabalhando em rede, se constitui como alavanca na criação de ferramentas de leitura, levando ao desenvolvimento de mais conhecimento, mais cidadania, maior inclusão social, criando necessidades de aprendizagem ao longo da vida e elevando o nível geral da literacia no concelho.

Virada para as necessidades de aprendizagem e assimilação de conhecimento, a Biblioteca tem desenvolvido serviços que promovem hábitos de leitura em vários sectores da população, apoiados em ferramentas informáticas que permitem o acesso fácil aos suportes documentais.

Procura-se dar testemunho como, ao longo dos anos, a Biblioteca Municipal de Arganil, de modo sustentável, mas atenta às transformações, tem sabido aproveitar recursos humanos, técnicos e materiais ao seu dispor, para responder aos novos desafios e para acompanhar o novo paradigma, que obriga a repensar o próprio conceito de bibliotecas.

Num percurso feito degrau a degrau, a Biblioteca saiu das suas quatro paredes sendo actualmente uma biblioteca aberta ao mundo. A existência do catálogo concelhio, disponível online, a forma como usa as ferramentas sociais, transformam-na num organismo vivo e vital, capaz de responder à sua missão e objectivos numa realidade cada vez mais exigente.

Palavras-chave: Bibliotecas, Catálogos, Sustentabilidade, Leitura, Redes

Introdução

«Os países desenvolvidos distinguem-se dos outros pela utilização racional e inteligente dos seus recursos.» (FRÓIS, 2015, p.1)

Esta frase aplica-se na perfeição ao trabalho desenvolvido pela Biblioteca Municipal de Arganil na construção da Rede de Bibliotecas do Concelho. Sonho, ambição, partilha, são palavras que podem justificar o caminho percorrido.

Antes de mais devemos reflectir sobre o que nos trouxe até aqui. Que objectivos pretendemos alcançar e que premissas servem de suporte ao trabalho que desenvolvemos desde há vinte anos.

Em primeiro lugar o contexto em que se desenvolve: um território com uma área de 332 Km², universo populacional de 11 596 habitantes; povoações distantes entre si; baixo nível de literacia e consequentemente escassos hábitos de leitura.

Estamos conscientes, baseado em estudos científicos, mas também na nossa experiência, que os Hábitos de Leitura e o Sucesso Escolar andam a par. Estamos igualmente conscientes que a principal missão da Biblioteca Pública é contribuir para o desenvolvimento dos níveis de literacia dos munícipes do concelho a que pertence. Por outro lado, sabemos que criar hábitos de leitura não é tarefa fácil, principalmente quando esses hábitos não estão instalados nas famílias.

A nossa percepção dizia-nos que para alcançarmos as mudanças almejadas teríamos de trabalhar com objectivos bem definidos e um caminho delineado passo a passo, na construção de um projecto que está sempre em construção. Na verdade todos os anos ele recomeça com novas famílias, novas crianças que nos vão chegando e todas elas são um novo desafio que nos obriga a ajustar estratégias e a adaptar práticas.

A tomada de consciência por parte das famílias sobre a importância da aquisição de hábitos de leitura desde a primeira infância é já um passo muito importante para o nosso trabalho. Esta é uma área em que trabalhamos e acreditamos. As várias ciências ligadas à neurofisiologia têm tido grande desenvolvimento, revelando que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento do cérebro humano. Esses estudos revelam ainda que as palavras e a aprendizagem da leitura e da escrita são o melhor exercício para o desenvolvimento intelectual da criança. As ligações neurofisiológicas que se vão construindo no cérebro infantil e que lhe permite adquirir a agilidade de pensamento e de raciocínio, que o mundo de hoje exige, estão muito dependentes destas aprendizagens. Vivemos na era da informação, mas para que esta se transforme em conhecimento não é só necessário tê-la ao alcance de um clique. É fundamental saber interpretá-la, interiorizá-la e transformá-la em nova informação, ou seja, em conhecimento. Para que isto aconteça é fundamental gostar e praticar a leitura.

Ora constatando uma realidade onde eram muito raros estes hábitos e gostos, questionamo-nos o que fazer para mudar hábitos e práticas

O processo não é simples, nem está ao alcance de todos. Nem todos, mesmo desejando-o, estão preparados para o fazer, principalmente quando queremos provocar uma mudança de hábitos leitores.

Esta é a ideia que está subjacente ao projecto da criação da Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil: mudar o paradigma leitor no concelho. Como?

Resultados e discussão

O Projecto para a Rede Concelhia de Bibliotecas teve início em 1997 quando o concelho de Arganil foi convidado a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares. Fomos um concelho pioneiro muito jovem, já que a Biblioteca Municipal tinha sido inaugurada apenas um ano antes, em Dezembro de 1996.

Em 2001 já éramos 13 bibliotecas: Públicas e Escolares. Destas, apenas duas em Escolas do 1º ciclo fecharam. Ficaram então 11 Bibliotecas que formam a rede actual.

Nesse ano de 2001, todas as bibliotecas estavam em fases avançadas de informatização embora o programa de catalogação fosse ainda bastante rudimentar (Porbase 4). Tendo como objectivo principal desenvolver hábitos de leitura na população em geral, havia necessidade de, a par com as actividades de promoção da leitura que desde o início desenvolvemos nas Bibliotecas Escolares e nas Bibliotecas Públicas, criar condições para que todos tivessem acesso aos suportes de leitura.

Precisávamos de livros, muitos e precisávamos de fazer circular esses livros de biblioteca em biblioteca rapidamente. Para tornar isso possível foi necessário, a par do tratamento documental, criar parcerias, estabelecer protocolos e desenvolver normas e procedimentos.

Em 2006 criámos oficialmente a Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil. Esta formalidade foi importantíssima porque nos permitiu avançar de forma mais consistente e com objectivos mais precisos.

Foram assinados vários protocolos entre a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas que permitiram a criação do Grupo de Trabalho e do Grupo Coordenador, mas também regulamentaram o trabalho colaborativo do tratamento documental, definindo a quem compete a validação dos registos, quais os campos que podem ser alterados e quem está autorizado a fazê-lo.

Informatização

Como referido, desde o início da existência da Biblioteca Municipal, e posteriormente com o surgimento das Bibliotecas Escolares, se iniciou a construção do catálogo informatizado. Inicialmente cada biblioteca tinha o seu catálogo, apenas acessível localmente. Tal representava um constrangimento, na medida em que tornava impossível ter uma real noção dos documentos disponíveis no concelho tendo-se acentuado quando as mesmas passaram a funcionar em rede.

Com infra-estruturas informáticas, tanto a nível de software, como a nível de hardware limitadas, foi necessário recorrer a algum engenho para superar esta lacuna. O primeiro passo foi a criação de uma base geral (51408 registos). Essa base não era mais de que o conjunto dos ISOS de cada uma das bases do concelho integradas numa só base, e apenas acessível dentro das próprias bibliotecas. Apesar de uma solução rudimentar, esta foi importante para a definição de objectivos e também a criação de políticas internas para a uniformização da informação bibliográfica. Cada catalogador catalogava na sua base individual e periodicamente enviava os novos registos, através de correio electrónico, para a Biblioteca Municipal. Estes eram sujeitos a validação e integrados na base geral. Esta era então enviada para todas as Bibliotecas, de modo a que todas tivessem acesso à base actualizada. Para que as correcções efectuadas figurassem em ambas as bases (a individual e a geral), os técnicos da BM, elaboravam para os técnicos das outras bibliotecas, relatórios com as sugestões de correcção a efectuar nos registos bibliográficos das bases individuais. Embora estes procedimentos fossem morosos e significassem na prática uma duplicação de tarefas, revelou-se uma mais-valia na medida em que os relatórios elaborados para além de indicarem os aspectos a serem corrigidos nos registos bibliográficos, apresentavam também a justificação para essas correcções. Tal permitiu reforçar os conhecimentos técnicos de todos os catalogadores da rede.

Catálogo online

Na verdade todo este esforço nos conduzia a um largo patamar que ambicionávamos havia muito: a publicação do catálogo da rede na WEB. Não foi um processo fácil, nem rápido. Levou anos a cimentar conhecimentos, a abrir novos caminhos e a encontrar soluções.

Contámos desde o início com a colaboração da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares. Neste contexto foram muito importantes as acções de formação realizadas pelo Centro de Formação de Professores da Beira Serra, dirigidas a professores e auxiliares do Agrupamento de Escolas de Arganil e um Curso para Técnicos de Bad ministrado pelo INETE, realizado em Arganil. Este curso conferiu competências técnicas a funcionários da Autarquia que hoje fazem parte do grupo de Trabalho da Biblioteca Municipal.

No entanto havia ainda um longo caminho para andar até chegarmos aqui. Onde estamos hoje. Vejamos:

A passagem do PORBASE 4 para o PORBASE 5 em 2002 trouxe uma melhoria extraordinária na qualidade, eficácia e rapidez da construção do catálogo. Passámos de um programa absolutamente primário, em que trabalhávamos directamente no UNIMARC, para um programa moderno que oferecia um potencial que aproveitámos ao máximo.

Em 2008, a par da criação do Portal para a Rede de Bibliotecas, com o apoio da Rede de Bibliotecas Escolares na disponibilização de um novo software, foi possível colocar o catálogo bibliográfico online, no entanto ainda sem trabalhar em linha. Porém, o modo de actualização continuava a ser o mesmo do que o anterior, o que na prática consistia na repetição de muitas tarefas e devido à morosidade de exportar em ficheiro ISO todas as bases individuais, limitava o número de actualizações. Não obstante, revelou-se uma óptima ferramenta para melhor conhecer a colecção do Concelho e pôr em funcionamento o empréstimo inter-bibliotecas.

O aparecimento do MindPRISMA, versão3 em 2011 trouxe novas melhorias e abriu caminho para a instalação em 2012 do PACWEB que nos permitiu a disponibilização do catálogo bibliográfico da Rede Concelhia num novo formato e com novas funcionalidades.

Todavia, e embora constituísse um avanço em relação à etapa anterior, na rede o trabalho continuava a não ser feito em linha. Cada biblioteca continuava a trabalhar nas suas próprias bases e continuava a existir a base geral para disponibilização na web. Porém não existia mais a necessidade de para cada uma das actualizações substituir a totalidade de ISOS, o que possibilitou a actualização mais regular. Nesta fase apenas se acrescentavam os registos novos, e faziam-se rectificações nos já existentes. A fusão de registos era feita a posteriori o que significava que havia muitos registos para itens bibliográficos iguais. Embora esta solução tenha sido uma melhoria, continuava a ser limitativa uma vez que perdurava a necessidade de repetição de tarefas.

Cartão Único para a Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil

Cabe aqui uma reflexão sobre o que é o CARTÃO ÚNICO para as bibliotecas do concelho e qual o seu contributo para o sucesso do projecto que estamos a desenvolver no concelho.

Retornando a premissa inicial “não há leitores sem leitura” poderemos questionar qual o papel que o Cartão Único assume nesta problemática?

Na verdade o nosso primeiro objectivo é disponibilizar os livros requisitados pelos nossos utilizadores no mais curto espaço de tempo possível. Dada a complexidade da rede, 11 bibliotecas e milhares de utilizadores espalhados pelo concelho, a eficácia do serviço de empréstimo fica comprometida se trabalharmos com 11 bases de dados de utilizadores, uma para cada biblioteca.

Anteriormente, cada biblioteca emitia, o seu próprio cartão. Confuso, complicado e pouco seguro na recuperação dos documentos emprestados.

Qual a solução? A solução é uma única base de utilizadores e um cartão que é aceite em todas as bibliotecas do concelho. Consultados os parceiros, nomeadamente a Rede de Bibliotecas Escolares e discutidas as diversas perspectivas, concluiu-se que esta seria a forma mais eficaz de agilizar e tornar seguro, todo o processo de empréstimo.

A Biblioteca Municipal assume a base concelhia no pressuposto de que todos os utilizadores são munícipes desde o nascimento à morte. Decidimos que este é um cartão que acompanha o Município durante toda a vida e como tal os elementos que o constituem são apenas os indispensáveis: número de utilizador e nome.

E porque este cartão tem que estar à altura dos desafios da moderna sociedade da informação e estar em sintonia com as características tecnológicas do catálogo concelhio, o cartão funciona como qualquer outro cartão automatizado, ou seja é possível fazer a sua leitura através de máquina (leitura óptica). No documento que acompanha o cartão, onde são dadas informações relativas à sua boa utilização, vai um código que dá acesso à plataforma do catálogo online que permite ao utilizador aceder à sua área privada, sendo possível reservar documentos, renovar o empréstimo e deixar sugestões.

E assim nasce o CARTÃO ÚNICO.

Importante referir que isto só foi possível porque há um software que nos permite nele acantonar todas estas perspectivas e também porque os degraus que fomos subindo na organização e complexidade tecnológica nos permitiu chegar a este patamar.

Os primeiros cartões foram entregues aos leitores em Janeiro de 2013 e desde aí todos os dias são entregues novos cartões a Municípios de todas as idades, desde bebés a idosos.

Desde logo iniciámos uma campanha junto das crianças que frequentavam o jardim-de-infância e as Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico. Em 2014 passámos a inscrever as crianças que frequentam as creches e, cada vez mais frequentemente um ou mais membros da família. Passámos depois a outra campanha junto dos jovens que frequentavam ciclos mais avançados. Neste momento estão inscritos 3119 utilizadores ou seja 27% da população do concelho. Outro número interessante, o número de utilizadores activos em 2017 foi de 1858, o que corresponde a 59,7% dos utilizadores inscritos.

No ano de 2017 foram feitos na rede 15,096 empréstimos, o que se traduz em 1,4 empréstimos por cada habitante do concelho.

Finalmente...

Passo a passo chegou-se à situação ideal. Que é aquela em que nos encontramos actualmente. Finalmente trabalhamos em linha e todos na mesma base de dados. A versão 4 do MindPRISMA, utilizado actualmente, permite a inserção da capa do documento no registo bibliográfico, permite a atribuição de registos de uma biblioteca a outra (evitando-se assim a duplicação de registos), permite a introdução de hiperligações para conteúdos digitais, e dá também a possibilidade de fusão de registos já existentes na base. O facto de se trabalhar em linha permite que após validação pela Biblioteca Municipal a informação bibliográfica seja disponibilizada online na hora. Permite uma maior rentabilização do trabalho, pois não há mais a duplicação de tarefas, maior uniformidade do trabalho e acesso à mesma

informação independentemente da biblioteca ou local em que nos encontremos.

Outro aspecto importante a referir é a disponibilização de uma “biblioteca digital”. Em sintonia com o novo paradigma, que obriga a repensar o próprio conceito de biblioteca, a Biblioteca Municipal tenta ter cada vez mais informação disponível fora das tradicionais quatro paredes. Sempre que possível, e quando não existem constrangimentos que se prendem com os direitos de autor, disponibiliza-se no catálogo concelhio online não apenas o registo bibliográfico, mas também o documento a que o mesmo se refere, em suporte digital.

A Biblioteca como garante da Memória Local

Outra preocupação da Biblioteca Municipal é a preservação da memória local. As Bibliotecas Públicas ao reunir, preservar e disponibilizar documentos sobre o património cultural, espiritual, natural e histórico contribuem para a construção e reforço da identidade e para a preservação da memória.

É cada vez maior o número de pessoas interessadas em conhecer os detalhes sobre a comunidade em que vivem, quer no que diz respeito às suas origens, à sua história, à sua vida religiosa, às suas actividades associativas, ou qualquer outro aspecto. O fundo local é procurado por todo o tipo de utilizadores, desde estudantes do nível básico de ensino até ao nível universitário, pesquisadores ou simples interessados em saber mais sobre a comunidade em que se encontram inseridos. Esta realidade levou-nos a olhar para os documentos do fundo local e reflectir sobre a melhor forma de os disponibilizar aos interessados. Neste contexto a par da recolha, tratamento e preservação de monografias, panfletos, cartazes, entre outros documentos, surge a Hemeroteca Digital. A partir dos jornais locais, nomeadamente *A Comarca de Arganil* e o *Jornal de Arganil*, desde o início do século XX, são seleccionadas as notícias consideradas mais pertinentes para a construção da história do concelho. Estas são catalogadas e indexadas e disponibilizadas em formato digital a partir do próprio registo bibliográfico.

O catálogo da Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil tem à presente data um total de 85.000 registos, dos quais 13.520 pertencem à Hemeroteca Digital. A sua disponibilização na Internet é uma mais-valia, como o demonstram as estatísticas de pesquisa dos últimos 12 meses. Em média, são realizadas mensalmente 31.500 pesquisas.

Consolidação da rede

A construção do catálogo, como é sabido, é um trabalho sempre inacabado. Tal como o são todas as outras projectos da biblioteca. Diariamente somos confrontados com novos desafios, novos avanços tecnológicos e novas demandas dos públicos que servimos. Só uma postura pró-activa e atenta ao que nos rodeia permitirá manter o passo e acompanhar a evolução.

Poderemos agora colocar a questão: qual a importância e urgência deste trabalho técnico? De que modo ele é fundamental para os objectivos que queremos alcançar? A resposta é dada no dia-a-dia da rede. Os livros circulam fácil e rapidamente, de modo seguro, pelas 11 Bibliotecas. O facto de o catálogo online permitir a reserva dos documentos favorece a gestão dos recursos documentais, a organização dos procedimentos e contribui decisivamente para a rapidez da resposta às solicitações. A presença da Biblioteca na rede é também uma mais-valia na medida em que a informação está disponível não apenas para os utilizadores reais, mas também para os potenciais.

Promoção da leitura

Como ficou claro desde o início deste trabalho, o objectivo de todo o trabalho técnico que desenvolvemos é chegar rápida e eficazmente aos nossos utilizadores e assim contribuir para o aumento dos hábitos de leitura no concelho.

A par do trabalho técnico trabalhamos outra área fundamental para que os nossos objectivos se concretizem, a Promoção da Leitura.

Ao longo dos anos muitos projectos foram sendo realizados, alguns funcionando, outros por vários motivos não tiveram o mesmo sucesso. Com todos eles fomos aprendendo e melhorando. Hoje temos a funcionar regularmente três serviços de leitura, dirigidos a diferentes públicos: Pais e Filhos Livros e

Ternura; Leituras Partilhadas e A Leitura das Memórias.

O primeiro dirigido a crianças desde os 2 aos 5 anos, abrange todas as crianças do concelho que frequentam Creches e salas do pré-escolar, abrangendo também as famílias que se inscrevem neste serviço. Mais informação sobre este serviço em <https://bibliotecas.cm-arganil.pt/projetos/pais-e-filhos-livros-e-ternura/>.

O segundo serviço de Leitura que prestamos aos municípios está integrado no apoio que damos às bibliotecas escolares e que abrange todas as crianças do concelho que frequentam as Escolas do 1º Ciclo do concelho. Para saber mais visite <https://bibliotecas.cm-arganil.pt/wp-content/uploads/2018/01/panfleto-atividades.pdf>

O terceiro serviço que prestamos é dirigido aos municípios mais idosos, aqueles que recebem apoio das Instituições Particulares de Solidariedade Social nos 12 Lares e Centros de Dia que existem no concelho. Neste serviço de leitura contamos com a colaboração de alunos e professores da Escola Secundária de Arganil e com Voluntários da Leitura. Ver em <https://bibliotecas.cm-arganil.pt/projetos/leitura-das-memorias-ler-jovem/>

Estes três serviços de leitura permitiram-nos chegar às famílias com livros e incentivos à leitura.

Recentemente iniciámos um novo desafio desta vez virado para os jovens. A abertura da Sala Jovem vem colmatar uma lacuna que até agora existia na Biblioteca Pública. Não é uma tarefa fácil e estamos ainda na fase de projecto. Mais informação pode ser consultada em <https://bibliotecas.cm-arganil.pt/servico-leitura-jovens-sala-jovem-na-biblioteca-municipal/>

Difusão da informação

Tradicionalmente as Bibliotecas eram vistas como lugares onde se conservavam e armazenavam livros.

Nos últimos anos este paradigma de biblioteca fechada sobre si mesmo, sofreu grandes impactos. Assiste-se em todas as áreas da vida humana a um grande impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação, e as bibliotecas não são, e não podem, ser alheias ao mesmo. O perfil dos utilizadores mudou, e basicamente estes querem encontrar a informação de forma rápida e precisa. Também a informação sofreu impacto com esta nova realidade: ela existe em grande quantidade, está em constante mutação, encontra-se disponível nos mais variados suportes e o valor que lhe é associado é cada vez maior.

Através da Internet as pessoas acedem a informação que até há algumas décadas atrás só conseguiam encontrar em Bibliotecas, Centros de documentação e Centros de Informação. Para fazer face a este novo cenário, as bibliotecas precisam de reorientar os seus serviços e tirar partido das funcionalidades que as Tecnologias da Informação e Comunicação oferecem, nomeadamente através da publicação dos seus catálogos na rede e da disponibilização de serviços e conteúdos online. De frisar também que a disponibilização de serviços virtuais permite ao utilizador o acesso a mais informação a partir de qualquer lugar e a qualquer hora do dia, rompendo-se assim as barreiras físicas da Biblioteca.

Conscientes da importância que a difusão da informação tem para a visibilidade do trabalho que desenvolvemos, desde cedo apostámos nos meios de divulgação. Primeiro em papel através do Boletim mensal. Todavia, logo que houve condições para acedermos aos meios electrónicos, fomos por aí.

A primeira página web da Biblioteca Municipal foi publicada em 2001. Apesar de muito simples e muito caseira, era já um meio de divulgarmos o nosso trabalho e o nosso programa, numa época em que o próprio município ainda não tinha qualquer tipo de publicação online.

Em 2008, como já referido, publicamos o primeiro portal da rede. Em 2012 foi apresentada uma nova versão e em 2018 a versão actual do portal das Bibliotecas do concelho de arganil.

Este portal é uma verdadeira porta aberta para a informação.

Ao visitar o Portal RBCA, para além das ligações que apresentam as Bibliotecas que compõem a rede, o olhar é imediatamente atraído para uma grande área de pesquisa de informação: Catálogo Bibliográfico Concelhio, a Hemeroteca Concelhia e a Comarca Digital. Os blogues: Leituras Cruzadas e Biblioactiva.ler, o primeiro dirigido ao público adulto e o segundo dirigido às crianças, onde as sugestões

de leitura são o aspecto mais relevante. Outra grande área é a do Património Concelhio com informação sobre Personalidades do Concelho e apontamentos sobre a História do Concelho. No Portal pode acompanhar tudo o que se vai fazendo nas bibliotecas através das notícias que vamos publicando, permitindo também manter-se actualizado sobre as novidades bibliográficas que vão chegando. Através dos numerosos links disponíveis, o Portal leva-nos a percorrer o mundo: Jornais e revistas online, Instituições Europeias e Nacionais.

Conclusões

Concluimos que efectivamente **Não há leitores sem leitura**. Para criar leitores é fundamental que estes tenham acesso a suportes de leitura em quantidade, diversidade e qualidade.

O trabalho realizado ao longo destes 20 anos converge para uma nova realidade concelhia que pretendemos continuar a desenvolver e tornar cada vez mais consistente e que se traduz num novo olhar sobre a leitura. Como aferimos esta nova realidade? Estamos na segunda geração desde o início deste trabalho. Ainda é muito cedo para consolidar hábitos de leitura que em outros países se desenvolvem desde há séculos. No entanto, o à vontade com que as novas famílias procuram a biblioteca para escolher livros para os seus filhos; o sucesso do serviço de leitura “Pais e Filhos Livros e Ternura” que desenvolvemos com as famílias nas creches e jardins-de-infância; o trabalho desenvolvido junto dos Centros de Dia e Lares de Idosos onde estão instalados postos de leitura; a aceitação com que nos brindam os professores e famílias com filhos a frequentar as escolas do 1º ciclo onde desenvolvemos um trabalho sistemático de promoção do livro e da leitura; o público em geral que procura as bibliotecas públicas para os mais diversas necessidades de informação e comunicação e ainda o sucesso que são os programas de actividades que as bibliotecas públicas desenvolvem durante as férias escolares, dão-nos esperança e obrigam-nos a estar atentos às mudanças para percebermos como poderemos reverter em favor dos serviços de biblioteca e dos nossos utilizadores, os avanços informáticos e tecnológicos que o mundo de hoje, em permanente mudança nos proporciona.

O certo é que pensar no futuro implica que o façamos analisando diversos aspectos: as inovações tecnológicas, a crescente oferta de conteúdos digitais, os utilizadores e as suas necessidades de informação, as colecções e os próprios espaços físicos da biblioteca.

É necessário ter sempre presente que as Bibliotecas existem para as pessoas, ou seja qualquer abordagem que se faça deve estar centrada sobretudo nos utilizadores.

Os desafios são muitos, no entanto se existirem pessoas com vontade de trabalhar e evoluir, que olhem para o que se faz nas Bibliotecas como um acto de amor, é possível fazer com que estas acompanhem as tendências atuais e a evolução da sociedade. Estratégias cimentadas, diálogo, boa coordenação, cooperação e o reconhecimento de que as bibliotecas existem para as pessoas, são certamente ideias que nos conduzirão com sucesso a uma biblioteca capaz de responder a qualquer desafio que o futuro lhe imponha.

Referências bibliográficas:

BLOOM, Harold (2001). *Como ler e porquê?*. Lisboa, Caminho

BORNES, M. M. (2011). Conto de Fadas: o poder do imaginário na aprendizagem da leitura e da escrita. Atas do 8.º Encontro nacional de investigação em leitura, literatura infantil e ilustração (pp. 424-439). Braga: CIEC- Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho.

CALDAS, Alexandre Castro (2013). *Uma visita politicamente incorrecta ao cérebro humano*. Lisboa: Editora Guerra & Paz. ISBN 978-989-702-064-3

CALIXTO, J. A. (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Editorial Caminho.

CUNHA, Murilo Bastos da (1999) - *Desafios na construção de uma biblioteca digital*. Ci. Inf. [Em linha]. Vol.28, n.3, pp.257-268. [Consult. 13.04.2018]. Disponível na internet: <URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651999000300003>>. ISSN 0100-1965

CUNHA, Rita (2013) - *O contributo das políticas públicas educativas para a melhoria dos níveis de literacia e a criação de hábitos de leitura na população* [Em linha] : Estudo de caso. [Porto], 2013. 1 documento em PDF (179 p.) [Consult. 13.04.2018]. Disponível na internet: <URL:<http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1241/1/TMEB%2032.pdf>>

DE VOCHT, Miriella (2016) - *O fundo local e o seu papel na construção da memória e identidade : contributos para a sua organização*. [Arganil], 2016. 1 documento em PDF (58 p.) [Consult. 20.06.2018]. Disponível na internet: <URL:<http://catalogorbca.cm-arganil.pt/pacwebv3/capas/MFN%2033355.pdf>>

FRÓIS, Margarida Custódio (2005) - *Hábitos de Leitura e Sucesso Escolar : caminhos para o futuro: o caso de Arganil*. [Em linha]. [Arganil: edição de autor], 2005. 188 fls. [Consult. 13.04.2018]. Disponível na internet: <URL:<http://catalogorbca.cm-arganil.pt/pacwebv3/capas/MFN%203842.pdf>>

FRÓIS, Margarida Custódio (2012) – Para quê bibliotecas?. *Notícia BAD* [Em linha]. [Consult. 13.04.2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.bad.pt/noticia/2012/07/03/para-que-bibliotecas-opiniao-de-margarida-frois>>

MANIFESTO. A leitura pública em Portugal (1983). *Cadernos Bad*, Lisboa: BAD, nº1, pp11-14.

NUNES, Henrique Barreto (1996). *Da biblioteca ao leitor. Estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Autores de Braga.

NUNES, Manuela Barreto (2010). Bibliotecas públicas e território: a importância do Fundo Local num mundo globalizado. *In Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*. Ano 2010, vol. 44 (2010).

ORERA ORERA, Luisa, ed. (2008) - *Manual de biblioteconomia*. Madrid: Síntesis. 509 p. ISBN: 84-7738-363-4

PROUST, Marcel (1997). *O Prazer da Leitura*. Lisboa: Teorema.

REDE DE BIBLIOTECAS DO CONCELHO DE ARGANIL *Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil*. [Em linha]. Arganil: BMMT. [Consult. 06 Jun. 2018] Disponível na Internet: <URL: <https://bibliotecas.cm-arganil.pt/>>.

SIM-SIM, Inês & RAMALHO Glória (1993). *Como lêem as nossas crianças*. Lisboa: Ministério da Educação.

SIM-SIM, Inês (1994). “De que falamos quando falamos de leitura”. *Inovação*, 7 (2)

VIANA, F. L., RIBEIRO, I. S., FERNANDES, I., Ferreira, A., LEITÃO, C., GOMES, S., et al. (2010). O ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica: um programa de intervenção para o 1º ciclo do ensino básico. Coimbra: Almedina.

VILLARDI, Raquel (2002). «Formação de Leitores. Estratégias para uma metodologia do Gosto ». *Palavras*, nº 21, p 23-30.